

Concurso Geografia Política e Geopolítica

Repetar as questões formuladas para a prova escrita.

Geografia política e Geopolítica: considerações acerca dos Estados nacionais no mundo contemporâneo, o meio ambiente e o Império da Geografia

O período atual é caracterizado por um conjunto de transformações que foram resultantes tanto da revolução tecnocientífica, quanto da afirmação do meio técnico-científico-informacional no curso de passagem pela segunda metade do século XX. A partir desse contexto pensar-se a compressão tempo-espacial provocada pela revolução tecnológica nos transportes e nas comunicações tanto a aceleração e intensificação dos fluxos econômicos, quanto a reestruturação produtiva e as mudanças nas relações entre o espaço e o poder.

Diante ao exposto,



Política e Geopolítica na Educação Geográfica?

Para avançar os questionamentos que foram elencados, apresentamos e desenvolvemos nossas considerações tendo como objetivos evidenciar a atuação dos Estados Nacionais no mundo contemporâneo e apresentar a dimensão geopolítica da transição energética na perspectiva da Geopolítica do meio ambiente. Bem como abordar o principal desafio das novas abordagens em Geografia Política e Geopolítica na Educação Geográfica.

Diante do apresentado, pontuamos que nossas considerações serão conduzidas a partir de um referencial teórico-metodológico que será exposto ao longo do texto. Ademais, cumpre salientar que as questões supramencionadas e os objetivos elencados pretendem ser, respectivamente, respondidas e alcançados na medida que, após as nossas propostas introdutórias, ~~se~~ desenvolvemos as nossas considerações nas seções subsequentes que conformam o presente texto.



1. Estados Nacionais no mundo contemporâneo: a atuação dos Estados Nacionais em uma ordem mundial dominada na atualidade pela competição econômica e geopolítica

Desde a sua constituição enquanto ciência, parece à Geografia inclinar-se à compreensão das relações entre o espaço e o poder. Com efeito, no contexto de conformação dos Estados Nacionais europeus a relação entre espaço e poder esteve no centro do pensamento geográfico e, sobretudo, motivaram os desenvolvimentos de sub-áreas como a Geografia Política e a Geopolítica no ~~período~~ período compreendido entre o final do século XIX e o início do século XX.

A partir das formulações apresentadas por Wanderley Dias da Costa, no livro intitulado Geografia Política e Geopolítica, pode-se compreender que enquanto a Geografia Política representa um aspecto estático no que concerne ao formalismo de uma disciplina acadêmica preocupada com as análises ~~estáticas~~ ~~estáticas~~ a relação entre o espaço

(4)

e o Estado, por outro lado cabe à Geopolítica uma característica dinâmica acerca dos estudos e ações voltados às medidas e decisões práticas destinadas à garantia da relação entre o poder e o Estado. Como ~~o~~ resultado, entende-se que espaço, poder e Estado conformam uma tríade conceitual nas investigações daqueles sub-campos da Geografia.

Com efeito, o território enquanto um espaço delimitado por e a partir das relações de poder - tal como nos ensina o Professor Marcelo José Lopes de Souza - se forma o conceito geográfico cujo qual permite avançarmos a relação conformada pela referida tríade. Haja vista que, ~~o Estado não é~~ o Estado-nação, ~~enquanto tal~~ constituído por elementos como povo, território e soberania (conforme revela Milton Santos), institui a sua autoridade sobre uma sociedade organizada e conforma a sua soberania sobre um espaço de poder que ao ser delimitado passa à condição conceitual de território. Ademais, convém



portugal que juntamente com o processo de expansão geográfica do sistema econômico capitalista houve o espacamento do modelo de organização política-administrativa-jurídica conformado pelos Estados da Europa pós-vestfaliana afetando a conformação do espaço político que caracteriza o mundo contemporâneo.

No curso desse processo, formou-se também nos estudos de geografia política e de geopolítica materializa um entendimento de que os Estados não somente assistem transformações relacionadas à sua dinâmica de formação, expansão, amalgamação, fusão e extinção, como se relacionam a partir de filiares tanto a cooperação e o conflito em um sistema interestatal marcadamente anárquico. (Hedley Bull, H. Morgenthau, Bertka Becker) A partir das formulações teóricas de Giovanni Arrighi entende-se que após as ordens mundiais cujo exercício regenerativo conta aos países europeus assim como aos ordenamentos pronunciados pela reorganização e restauração de instituições multipolares a partir

do ciclo sistêmico nonfe-americanos, atualmente a ordem mundial caracteriza-se pelo deslocamento espacial da região da Ásia Oriental, região na qual a República Popular da China exerce liderança econômica e geopolítica.

Diante do que foi apresentado, pode-se compreender que a atuação dos Estados nacionais no sistema interestatal capitalista inclina-se à acomodação dessa mudança geopolítica, sobretudo, priorizando seus interesses atuais de relações políticas e econômicas junto aos antigos estados hegemônicos, assim como em consonância com a reestruturação sistêmica proveniente da Ásia Oriental. Com efeito, compete aos estudos de Geografia Política e de Geopolítica não duvidar as formulações teóricas provenientes daquele período tradicional em que assistiu-se contribuições de autores como F. Ratzel, H. Mackinder, A. Mahan e Spykman, mas atentando-se as transformações provocadas pelo deslocamento espacial da competição econômica para



a região da Bacia do Pacífico. Assim como aponta-se a superação da noção de território vinculada à perspectiva do Estado-Nação herdada da Modernidade, haja vista as verticalidades que se instauram nos espaços de poder dos estados, conformando o que Milton Santos - no artigo "O retorno do território - condições como a transnacionalização do território".

Nesta ordem mundial em que o sistema interestatal capitalista assiste aos processos de deslocamentos espaciais dos centros de riqueza e poder (Arrighi, 2012), bem como a transnacionalização do território (Milton Santos), não foi como clidar que os Estados Nacionais também tornarem com as mudanças nos paradigmas energéticos ~~e~~ e a emergência da agenda da sustentabilidade ambiental, enquanto temas que conformam a Geopolítica do Meio Ambiente.

2. Geopolítica do Meio Ambiente: a dimensão geopolítica da atual transição energética global

⑧

A medida que a perspectiva analítica oferecida pela geopolítica nos permite realizar uma análise sobre a dimensão espacial dos processos relacionados ao poder e ao espaço, bem como sobre a dinâmica dos Estados Nacionais em múltiplas escalas geográficas, forma-se por conseguinte acerca de como ocorrem os reordenamentos da atual transição energética global nos territórios. Neste sentido, do partimur das formulações elaboradas por Bertin Becker quando evidencia que o desarmamentamento sustentável passou a ocupar uma posição de relevo na agenda da Geopolítica do Yero Ambiente a partir do último quarto de década do século XX.

Assim, a partir da década de 1970 passam-se aos desarmamentos espaciais dos centros de riqueza e poder do sistema interestatal tanto as revoluções tecnológicas e produtivas, quanto as estratégias de contenção do desarmamentamento de energia nuclear por alguns Estados e as estratégias de mercantilização dos recursos naturais e das dimensões de poder (terra),

água e ar). No curso de desenvolvimento do pensamento geopolítico as contribuições dos autores continentalistas (Ratzel, Mackinder, Haushofer) e oceanistas (A. Mahan), assim como dos autores cuja ênfase das investigações estiveram no poder aéreo evidenciam como a terra, a água e o ar foram relevantes nos projetos geopolíticos dos Estados nacionais, todavia, mais recentemente a lógica privatista da agenda neoliberal tem como objetivos geopolíticos impor restrições à capacidade de exploração de recursos naturais e realizar a manutenção da centralização do poder.

Neste sentido, não olvidamos da consciência ecológica relacionada às limitações fundadas diametralmente da crise ambiental, mas compreendemos as considerações de Bertin Becker quando chama a atenção quanto já utopia ecológica perante a ideologia ecológica. Com efeito, compreende-se que relacionado já dispõem de uma ideologia ecológica no curso de avanço da doutrina econômica

mediterrânea e dos discursos sustentabilistas não somente têm uma dimensão geopolítica cujo objetivo esteja vinculado à diminuição de emissões de gases poluentes a partir da queima de combustíveis fósseis e do controle de energia nuclear por ^{alguns} Estados, mas há um componente estratégico que busca limitar o desenvolvimento de ^{Estados} que se inseriram em condições periféricas na divisão internacional do trabalho e converter seus recursos naturais em reservas econômicas e de alto valor estratégico.

Apesar de muito relevantes, compete à Geografia Política e à Geopolítica sistematizar a sistematização desses debates nos ambientes em se realizam o ensino de Geografia. Para tanto, cumpre superar o desafio em transferir os conceitos desenvolvidos no âmbito da ciência geográfica ao ensino de geografia na Educação Básica.

3. Geografia Política, Geopolítica e Ensino de Geografia

A autora Lana Cavalari

nova, através da realização de sua fase de doutoramento, que um dos principais desafios no ensino de Geografia consiste em realizar de maneira assertiva a transposição de conceitos desenvolvidos na ciência geográfica ao ambiente de aprendizagem dos educandos. Há vista que, nesse contexto somam-se aos desafios inerentes à dinâmica de uma aula na Educação Básica relacionados à infraestrutura e ao processo de formação continuada dos professores, a necessidade de adequações, simplificações e procedimentos teóricos e didáticos para que os estudantes possam não somente memorizar, mas apreender temas que lhe permitam ser cidadãos críticos e participativos.

Diante ao desafio apresentado, compete ao ensino de Geografia superar aquele em que atualmente se remete às estratégias adotadas pelos Estados - Nacionais a fim de desenvolver o senso patriótico através de uma Geografia dos Professores (Lacoste) fundamentada na

descrição de elementos naturais
 (clima, vegetação, relevo, solo, geologia)
 e viabilizar o desenvolvimento
 de um senso ~~crítico~~ crítico acer-
 ca de temas abordados pela
 Geografia Política e a Geopolítica.
 Neste sentido, além da conscien-
 tização dos estudantes
 acerca do estado enquanto
 uma instituição política -
 administrativa - jurídica
 que regulamenta as relações
 de poder, compete aos
 cursos de Geografia incor-
 porar temas, sob uma
 perspectiva crítica, como
 o avanço das primatizações
 e a desregulamentação das
 condições de trabalho,
 bem como a mercadifica-
 ção dos recursos natu-
 rais com o avanço
~~do~~ neoliberal no lugar
 de vivência dos estudantes
 da Educação Básica.